

Risco de fome atinge 37,8% dos lares com crianças de até 10 anos

PRIMEIRA NECESSIDADE

AMEAÇA DA FOME

Em 37,8% dos lares com crianças, há falta de alimentos e dias sem comida no prato



Improviso. Luana de Silva, os filhos e o marido Maik do Nascimento vivem numa ocupação

CÁSSIA ALMEIDA E MARTHA IMENES

As crianças sofrem mais com a fome no Brasil. Em 37,8% dos lares com crianças de até 10 anos, houve fome ou redução de quantidade e qualidade dos alimentos.

— Hoje (ontem) comemos angu e feijão, era o que tinha. Sempre vamos atrás de carretas (pessoas que doam alimentos pelo Centro do Rio), mas nem sempre tem — lamenta Luana, que cozinha em um “fogão” improvisado com madeiras.

Silva, de 20 anos, e Maik do Nascimento, de 28 anos, não têm tido a alimentação adequada. A família mora numa ocupação, com pouca infraestrutura.

Nascimento é pedreiro, mas tem tido dificuldade para conseguir emprego e vive de trabalhos esporádicos.

— Moramos há dois meses na ocupação, não recebemos o Auxílio Brasil e dependemos da ajuda de terceiros para ter o que comer — diz Luana, que se cadastrou no programa social e tem esperança de conseguir entrar.

MERENDA MAIS POBRE

Como o Auxílio Brasil não diferencia famílias mais numerosas das que têm só um morador, Luana terá apenas R\$ 150 por mês para cada integrante da família. Esse desenho do programa acaba prejudicando os lares com crianças.

Outro ponto levantado pelo pesquisador é a redução significativa nos recursos para merenda escolar, que estão congelados desde 2017, com a inflação dos alimentos ultrapassando 43% desde o início da pandemia em 2020.

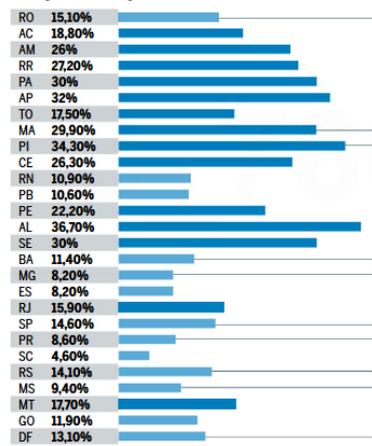
— Quando o Brasil saiu do

O MAPA DA ESCASSEZ

Percentual de domicílios com crianças menores de 10 anos nos quais há fome ou houve redução significativa de alimentos



Em 14 estados, percentual de pessoas que passam fome supera a média nacional



Fonte: Estudo Insegurança alimentar nos estados, elaborado pela Rede Penssan

mapa da fome, a alimentação escolar teve papel importante. A alimentação na escola vai piorando, com a substituição de alimentos de melhor qualidade nutricional para ultraprocessados, mais baratos.

O presidente Jair Bolsonaro vetou o reajuste de 34% nos recursos repassados para merenda escolar, incluído pelo Congresso no Orçamento, em meados do mês passado.

— A fome é mais gritante nas casas nas quais a mulher é responsável pela família com crianças. É retrato que vejo todo dia — diz Kiko Afonso, executivo da Ação da Cidadania.

QUEDA NAS DOAÇÕES

A situação do mercado de trabalho torna tudo mais difícil. A pesquisa mostra que a fome é ameaça em 44,7% dos lares onde o responsável é um trabalhador informal ou alguém que está desempregado.

— Essas famílias com crianças pequenas são onde estão os desempregados, os informais, com baixa escolaridade e baixa capacidade de empregabilidade. Vencer isso vai exigir medidas interligadas, que aborden todos esses aspectos — alerta Ana Segall, médica sanitária e pesquisadora da Rede Penssan.

Na média, a fome atinge 15,5% dos lares no país. Em 14 estados, a taxa é ainda maior. Em Alagoas, chega a 36,7%.

O temor de Afonso, da Ação da Cidadania, já está acontecendo: a naturalização da fome. As doações para a ONG criada por Betinho caíram de R\$ 100 milhões em 2020 para R\$ 15 milhões este ano.

— Como sempre aconteceu, a fome é naturalizada.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 15